

PRIMEIRA PATERNIDADE, UMA NOVA ETAPA NO CICLO VITAL

Aluno: Renato de Souza Nascimento¹

Orientador: Ms. Alexandre Gomes Brito²

O presente trabalho tem como proposta analisar a vivência do pai na primeira experiência parental. Dentro desta temática foram feitas buscas pelas características da primeira paternidade. O objetivo geral foi observar a participação do pai, na rotina de cuidados com a criança e a mãe. Além da abrangência geral da temática os seguintes objetivos específicos foram analisados: analisar vivência do primeiro filho, mudanças financeiras no orçamento familiar, modificações sociais e mudanças da rotina sexual do casal. A partir das informações mencionadas, este artigo traz a descrição de dados através de uma pesquisa qualitativa e descritiva. Para tanto, foi feita uma entrevista semiestruturada com oito homens, com idades entre 30 e 44 anos, moradores da Grande Vitória, estado do Espírito Santo. Os resultados foram analisados de acordo com o método de análise de conteúdo e interpretados por meio da teoria comportamental. Nos resultados obtidos, houve participação ativa dos pais, em várias situações do dia a dia. Houve mudanças significativas no orçamento e nas prioridades financeiras, percebida pelos participantes. Em modificações sociais, teve pouca participação em rede de apoio, e muita frequência em ambientes infantis. Em relação à rotina e interesse sexual houve baixas mudanças no período de gestação e muitas alterações com a chegada do filho. A partir dos resultados deste estudo, constata-se que os pais do presente momento têm emitido comportamentos diferentes de tempos passados, onde a paternidade era entendida como algo machista e preconceituosa, pois a participação dos homens tem sido mais efetiva na vida dos filhos.

Palavras-chave: Paternidade. Filho. Comportamental.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the father's experience in the first parental experience. Within this theme, searches were made for the characteristics of the first fatherhood. The general objective was to observe the father's participation in the routine of care of the child and the mother. Besides the general scope of the theme, the following specific objectives were analyzed: to analyze the experience of the first child, financial changes in the family budget, social changes, and changes in the couple's sexual routine. From the information mentioned, this article brings the description of data through a qualitative and descriptive research. For this, a semi-structured interview was carried out with eight men, aged between 30 and 44 years, residents of Grande Vitória, state of Espírito Santo. The results were analyzed according to the content analysis method and interpreted using the behavioral theory. In the results obtained, there was active participation of parents in several day-to-day situations. There were significant changes in budget and financial priorities, as perceived by the participants. In social changes, there was little participation in a support network, and

¹ Renato de Souza Nascimento, graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano. E-mail: renatopsico83@gmail.com

² Alexandre Gomes Brito, mestre em segurança pública pela Universidade de Vila Velha – ES, professor de psicologia do Centro Universitário Salesiano (UNISALES). E-mail: abrito@souunisaes.com.br

a high frequency in children's environments. Regarding the sexual routine and interest, there were few changes during the pregnancy period and many changes with the arrival of the child. From the results of this study, it can be seen that fathers of the present moment have issued different behaviors from past times, where fatherhood was understood as something macho and prejudiced, because the participation of men has been more effective in the lives of their son.

Keywords: Paternity. Son. Behavioral.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é o resultado de um longo processo evolutivo, do momento da concepção até o último dia de vida, o ser humano está em constante transformação. Papalia e Feldman (2013), mencionam que os cientistas do desenvolvimento reconhecem a transformação humana como um processo que abrange todo ciclo vital e que se constitui em etapas de aprendizados, resultante da interação social.

Diversas mudanças ocorrem na evolução do indivíduo, sendo essas ocasionadas por variáveis biológicas, ontogenéticas e culturais, logo “o campo do desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas” (PAPALIA; FELDMAN, 2013 Pg. 36). Nessas transformações, a paternidade é uma dentre várias questões que acompanham essas modificações com influências principalmente pela ontogênese e ontogênese cultural.

A atuação do indivíduo na construção do mundo social possibilita diferentes percepções, que podem transformar o seu desenvolvimento e também afetar o meio que está inserido. Moreira e Medeiros (2019), mencionam serem esses contatos, das pessoas com seus ambientes, uma diretriz muito importante para a análise do comportamento, pois nesta, se estuda e compreende como as pessoas reagem nas situações, que experimentam. Logo é possível analisar como os homens, se comportam diante de vários aspectos que ocorrem no processo desta primeira experiência parental, observando assim as transformações sentidas por eles, as quais dão ao mesmo, o real significado de ser pai.

Dessen e Oliveira (2013), mencionam que a presença do pai no lar, continua sendo um fator muito importante e decisivo, para seu próprio desenvolvimento e de sua família, principalmente ao ter filhos. Por tanto se percebe, quão importante é a presença paterna nesta instituição, pois com o homem presente, as dificuldades e os dilemas são resolvidos com amparo e direcionamento.

Atualmente, há uma nova configuração de paternidade surgindo, Dessen e Oliveira (2013), explicam que na atualidade, a criança não é mais compreendida como sendo de responsabilidade única da mulher, no que se refere aos cuidados e educação. Ainda que as mães sejam as principais responsáveis pela maior parte das tarefas domésticas, os pais estão participando com maior frequência, logo, isto muda os aspectos da figura masculina frente à paternidade, pois muitos pais estão presentes cotidianamente, na vida de seus filhos, tornando-se peças significativas para os mesmos.

“A participação do pai no que concerne à distribuição das tarefas domésticas no lar é um dos aspectos fundamentais para o equilíbrio da família durante todo o percurso

da vida familiar, sobretudo durante a transição decorrente ao nascimento de filhos” (DESSEN; OLIVEIRA, 2013, p. 184). Por fim, ZAMPIERI et al. (2012), explicam que a figura paterna é muito importante para o desenvolvimento comportamental do filho, e a presença do pai na atenção e assistência à criança, contribui para uma boa trajetória que compõe o processo paternal.

Em pensar no acontecimento do aspecto paternidade e nas reações que o mesmo provoca no comportamento humano, houve então, um Interesse significativo em entender como os homens se portam diante desta fase, junto às transformações e mudanças que surgem, dessa forma, esta pesquisa pode contribuir para construção de estruturas teóricas e científicas que colaborem na produção de artigos, pesquisas e literaturas para psicologia ou outras ciências.

Pensando na complexidade do desenvolvimento humano, a presente pesquisa, procura compreender como os homens se comportam com a chegada do primeiro filho no ambiente familiar. Analisando a vivência do primeiro filho, mudanças financeiras no orçamento familiar, modificações sociais e mudanças na rotina sexual do casal. Portanto, este artigo pode contribuir e auxiliar pais que estão ou viverão a primeira paternidade, levando-os a refletir e compreender este momento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 VIVÊNCIAS DO PRIMEIRO FILHO

Ter filhos apresenta temática ligada às questões de manutenção da espécie e culturais, onde se encontra inserida a instituição família, e neste aspecto, a mesma pode ser a soma de indivíduos que vivem no mesmo ambiente, grupo ou conjunto de pessoas que se consideram pertencentes a um mesmo núcleo, seja este biológico ou por adoção.

Finelli et al. (2015), explicam que a família no Ocidente apresenta-se de diferentes maneiras, nas diversas culturas, podendo ser considerada ainda, como um grupo natural desenvolvedor de padrões, comportamentais, os quais dão a seus membros direcionamentos, regras para se comportarem no convívio social, apoiando estes, através da estrutura parental. No geral, a família contribui com importantes formas de sociabilidades, para dar suporte ao indivíduo no processo de interação que acontecerá à sua volta, portanto a participação dos pais, neste sentido, poderá ter consideráveis relevâncias para auxiliar seus filhos quanto ao seu desenvolvimento e sua formação.

A paternidade, para muitos homens, pode parecer um tempo de desafios, além disso, buscar ajuda para entender os medos e ter esclarecimentos das dúvidas, podem ser uma tarefa não muito fácil, desse modo, Ramos e col. (2018), explicam que na paternidade ocorre uma ligação, que envolve transformações e mudanças nos significados do papel social do homem, isto porque, o nascimento de um filho implica diretamente no surgimento de um pai, e neste sentido, homem e filho estão cercados de mitos e inverdades. Dentre essas questões, estão o medo de pegar o bebê no colo e machuca-lo ou dar um simples banho quando este ainda é recém-nascido, são aspectos que resultam numa pequena desvinculação dos cuidados paternos para com a criança, logo, muitos homens só percebem o início da paternidade quando realmente veem o filho nos braços, onde podem tocar e sentir.

Após este contato, começa uma série de aprendizados, os quais, Moreira e Medeiros (2019, p. 60) corroboram afirmando que:

Já nascemos com alguma preparação biológica para interagirmos com o ambiente. Mas não nascemos, por exemplo, sabendo falar. Você sabe também que não aprendemos a falar de um dia para o outro, ou que não dormimos um dia sem saber engatinhar e acordamos no outro correndo pela casa. Novos comportamentos não surgem do nada. Os comportamentos novos que aprendemos surgem a partir de comportamentos que já existem em nosso repertório comportamental.

Por tanto se faz necessário à participação paterna nos cuidados, para aprender a lidar com a criança.

Da concepção ao nascimento de um filho, mudanças surgem na rotina do casal, deste modo, aumentam os cuidados, quanto à alimentação, acomodação, atenção na vivência do primeiro filho, pois homem e mulher, que outrora se preocupavam apenas consigo, agora, possuem um ser que depende deles, quanto aos cuidados, proteção, suprimentos e afetos. Neste aspecto, ZAMPIERI et al. (2012), dizem que a presença do pai na vida de um filho é de suma importância, pois com a mãe, ele contribui no desenvolvimento biológico e comportamental da criança, além de poder ensinar, amar e compartilhar afetos.

Nesse sentido, é perceptível entender que a participação do pai na afetividade, solidariedade, intimidade, tarefas e organização diária, podem auxiliar na criação do filho, visto que, proteger e direcionar, são aspectos que agora, fazem parte de sua realidade. Brasil (1990, p.16) no artigo 4º afirma que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

Para Loparic (2003), além de ter-se a responsabilidade com a vida do outro, se faz necessário, entender os aspectos de sua existência, principalmente com os membros de onde se vive, destacando aqui, a família e entes queridos, os quais cabem aos responsáveis articularem modos cabíveis para lidar com seus comportamentos.

Diante deste aspecto, Abrel e Guilhardi (2004), destacam que existe uma relação conflituosa, nos pais que não sabem criar seus filhos, pois desconhecem os efeitos da modelagem, os quais são essenciais para alcançar o comportamento desejado, logo, eles usam a punição, gritando com a criança, dando broncas, acreditando que a criança não quer fazer o que se espera, por desobediência ou por teimosia. Por isso, os comportamentos dos pais sobre o comportamento da criança acabam reduzindo a frequência do comportamento esperado, aumentando então, os comportamentos não desejáveis.

Na vivência da paternidade deve-se considerar o contexto, localidade e tempo, sendo que os pais no desenvolvimento biológico e psicossocial dos seus filhos transmitem um papel figurativo importante. Porém, é possível acontecer

interferências, por falta de participação nas atividades diárias as quais podem causar uma desvinculação nesse processo, e para isto, se faz necessária uma parceria entre adultos e crianças, o que conseqüentemente, fortalece o relacionamento e facilita na resolução de conflitos.

2.2 MUDANÇAS NO ORÇAMENTO FAMILIAR

Outro aspecto que acontece com a chegada de um filho, é a mudança financeira no orçamento familiar, logo é necessário, pensar que as etapas de gestação, nascimento e criação de uma criança, requerem um bom planejamento financeiro. Porque a chegada de uma criança leva-se a analisar quais providências serão necessárias para suprir as necessidades da mesma, por isso, “a administração financeira de uma família se baseia em estrutura e disciplina, onde todos os membros devem se empenhar a um único objetivo estabelecido, que é saber usar com sabedoria e poupar o dinheiro da família” (SANTOS; MARTINUIK 2021, p. 3). Do mesmo modo, que os pais se dedicam em amor e afeto para com a criança, estes agora, depararam com as necessidades de suprirem as demandas com medicamentos, transporte, consultas médicas, fraldas, roupas, leite, brinquedos, e outros. Portanto, é importante, planejar e elaborar o orçamento familiar, “pois a educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes” (SANTOS; MARTINUIK 2021, p. 2).

O dinheiro gasto no orçamento familiar pode ser reforçador para o comportamento do pai, pois ver o filho com assistência, crescendo e com saúde, o mesmo, vai dando continuidade ao processo, justamente porque está vendo os resultados esperados. Abrel e Guilhardi (2004, p. 44), explicam que:

Se uma dada consequência seguir todas as ocorrências de uma dada resposta, esse critério é conhecido como esquema de reforçamento contínuo. Esse arranjo entre comportamento e ambiente é particularmente possível em ambientes controlados ou pode ocorrer quando há interesse específico em aumentar a frequência de uma resposta que está sendo instalada e oferece alto valor reforçador também para quem reforça.

Piccinini et al. (2012), ressaltam que o envolvimento do pai nestes esquemas de recursos, tem grande importância sobre o desenvolvimento do filho, sendo que estes, estão associados com maior capacidade de modelar o comportamento do desta criança, tendo em vista, que suas necessidades, serão atendidas quanto à alimentação, saúde, lazer e educação. As quais podem, inclusive, moderar efeitos aversivos no ambiente.

2.3 MODIFICAÇÕES SOCIAIS

Quanto às modificações sociais no construto da paternidade, é perceptível, entender que está para além do senso comum, por isso se faz necessário analisá-la de forma científica. Duarte e Leal (1998), afirmam serem a maternidade e a paternidade, temáticas antropológicas de suma relevância, que não se resumem somente a fatos biológicos, pois atingem potencialidades que são construídas de cunho cultural, social, histórico e afetivo, logo, ser mãe e ser pai, para tais autores, constitui-se como um momento de grandes significâncias em aprendizados, valor, experiência e interação.

As relações entre pai e filho acontecem no cuidar, ensinar, brincar, educar, dialogar e participar de forma ativa nas etapas e acontecimento que giram em torno da criança, e nesta etapa de aprendizado, o homem vai compreendendo o seu papel. Mediante estes aspectos, ZAMPIERI et al. (2012), afirmam que as evidências científicas destacam ser fundamental a participação paterna nesse processo, além disso, o estabelecimento do vínculo entre ambos se fortalece, proporcionando saúde e bem-estar para o filho.

Dessen e Oliveira (2013), mencionam que a participação do pai na distribuição das tarefas, harmoniza o convívio e dá equilíbrio ao lar, principalmente quando marido e esposa desenvolvem papéis complementares em parceria. E este aspecto, contribui para evolução do pai, diante das transformações, as quais ele está passando, principalmente nas interações sociais.

Diante de várias demandas que surgem na paternidade, é destacável perceber que o pai, a partir do momento que tem uma criança, se vê com possibilidades de frequentar lugares, participar de eventos e momentos destinados ao público infantil, dentre eles estão, as festas infantis, praias, parques, shoppings, áreas de lazer, esportes, passeios, pedaladas, brincadeiras infantis coletivas e jogos eletrônicos.

Outrora, sem filhos, o pai frequentava ambientes que era somente para casais ou solteiros, agora com a presença do filho, ele passa frequentar ambientes que tem a presença de outras famílias com outras crianças, logo o nascimento do primeiro filho traz diversas mudanças, principalmente por apresentar-se como uma nova fase do desenvolvimento, portanto são necessárias inúmeras adaptações. Seibel e col. (2017) sugerem que em cada etapa da história de uma família, os mesmos podem buscar estratégias para enfrentar cada demanda que surge, neste caso existem redes como grupos de pais, cursos de paternidade e curso de gestantes. Estes podem auxiliar no enfrentamento das mudanças provocadas pela paternidade, maternidade, etc.

2.4 MUDANÇAS NA ROTINA SEXUAL DO CASAL

Diante das transformações provenientes ao nascimento de um filho questiona-se, quais seriam as interferências na sexualidade do casal, isto porque, a gestação pode parecer um momento de grande felicidade ou realização de um sonho, contudo, pode acontecer interferências no desejo e na vida sexual dos pais. Nesse sentido, Papalia e Feldman (2013), explicam que, geralmente, a paternidade e a maternidade afetam a satisfação conjugal, principalmente no estágio da criação dos filhos.

Durante o período gestacional podem surgir alguns medos e inverdades, como o da penetração machucar o feto, não sentir desejo e prazer durante a gravidez, são aspectos que estão disseminados no senso comum, e desta forma, se faz necessário buscar por informações que expliquem todas as funcionalidades biológicas que acontecem, sendo assim, Schäffer (2016, p. 12), explica que:

A gestação é um período onde a vida da mulher e do casal passa por diversas mudanças. Cada trimestre possui particularidades e desafios, a mulher percebe mudanças em seu corpo, em seus hormônios e em seus sentimentos. Muitas vezes esses sentimentos estão associados à medos, anseios, dúvidas e tabus que a mulher e o companheiro carregam dentro de si, e o comportamento sexual desse casal durante o período gravídico é diretamente influenciado por esses aspectos.

Desta forma, Hernandez e Hutz (2008), explicam que a flexibilidade quanto ao ato sexual, depende de cada casal, podendo ser vista como uma qualidade adaptativa, relativa ao aceitarem ou não, o ato durante a gravidez. Analisam-se as possíveis habilidades para compreensão entre os parceiros, sendo que a falta de consenso e desinformação, podem desencadear em situações mais agravantes, como desinteresse sexual em um dos parceiros, ou nos dois, levando ao afastamento do casal.

Por fim, Moreira e Medeiros (2019), explicam que as emissões de respostas como raiva, ansiedade, irritação e frustração, podem surgir, no momento da gravidez e pós-parto, além disso, tais autores mencionam exemplos de algumas vezes em que comportamentos foram colocados em extinção como estudar muito para uma prova e tirar nota baixa, quando um parceiro termina o namoro, quando o telefone, por algum motivo, para de fazer chamadas, etc. Tais exemplos explicam que, o não acontecimento de um ato, como a relação sexual, por exemplo, também pode não ser compreendido entre o casal, assim não acontece, e entra em extinção.

Portanto, a suspensão do reforçamento é um procedimento de extinção operante. Este procedimento gera um processo comportamental também chamado de extinção operante, que consiste na diminuição gradual da frequência de ocorrência do comportamento até o seu retorno ao nível operante (que pode ou não ser igual à zero) (MOREIRA e MEDEIROS, 2019, p. 55).

A escassez da relação sexual no casamento gera distanciamento e falta de intimidade. Logo, marido e mulher começam a não ter atitudes e dedicação ao relacionamento. Com a falta de incentivo, o casamento se enfraquece. A intimidade estabelecida entre pai e mãe é muito importante para seus próprios desenvolvimentos, conseqüentemente, esta aproximação, trará boa afetividade no lar, que por vez, auxiliará o desenvolvimento saudável dos filhos. (OLIVEIRA; COSTA, 2018)

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A partir das considerações mencionadas, este artigo traz a descrição de dados através de uma pesquisa qualitativa e descritiva. De acordo com Gil (2010), tais pesquisas proporcionam excelentes conexões com o entender do problema pesquisado, seguindo por vias que podem ser propícias a explicar ou embasar as construções de hipóteses, auxiliando no aperfeiçoamento de ideias, entendimentos e na descoberta de um determinado fenômeno.

A amostra foi composta por oito homens, com idades entre 30 a 44 anos, pais na vivência da primeira paternidade, casados legalmente ou não, que residem na Grande Vitória. Sem considerar o sexo das crianças, apenas a idade, sendo de zero a seis anos, onde duas nasceram de parto normal e seis cesarianos.

Nesta pesquisa, o instrumento utilizado para coleta dados, foi à entrevista semiestruturada sendo esta desenvolvida com 17 perguntas oriundas do objetivo geral e dos específicos. De acordo com Gil (2010), dentre as várias técnicas de interrogação, a entrevista é considerada a mais flexível, podendo assumir diversas formas, espontaneidade em que o entrevistador faz as perguntas predeterminadas pelo roteiro, e no decorrer do processo pode parecer uma conversa espontânea ou um diálogo.

Os participantes foram contatados, por telefone e convidados a responder à entrevista. As pessoas que aceitaram participar da pesquisa foram agendadas. Após aceitarem participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, e concordaram com a utilização dos dados coletados para fins de pesquisa e publicação científica. Importante destacar que foram mantidos os aspectos éticos do Conselho Federal de Psicologia (Brasil, 2014), onde a Resolução CFP N.º 010/05 2014, art.16 e art. 17 menciona que o psicólogo, na realização de estudos, pesquisas e atividades direcionada para a produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, deve analisar os riscos envolvidos nos procedimentos, na divulgação dos resultados destes, visando proteger os participantes do processo.

As respostas dos pais a esta entrevista foram examinadas através da análise de conteúdo, Flick (2013), menciona ser este um método muito cabível, pois é uma ferramenta embasada no uso de categorias oriundas de modelos teóricos, tendo por objetivo classificar o conteúdo dos textos separando as declarações, sentenças ou palavras num sistema categorizado.

Para facilitar a análise dos dados, foram criadas quatro categorias, as quais são: a) analisar vivência do primeiro filho; b) analisar as mudanças financeiras no orçamento familiar; c) identificar as modificações sociais; e d) verificar as mudanças na rotina sexual do casal.

A categoria analisar vivência do primeiro filho tinha por objetivo, observar a experiência de cada participante, diante das demandas na rotina em cuidar da criança em participação com a mãe. Em relação à categoria analisar as mudanças financeiras no orçamento familiar, o objetivo central foi descrever os principais gastos necessários quanto ao suporte a uma criança e as prioridades financeiras a partir do nascimento da mesma. Na categoria modificações sociais, o alvo foi identificar a participação paterna em redes de apoios, ambientes voltados para o público infantil e o significado de ser pai. Por fim a categoria verificar as mudanças na rotina sexual do casal averiguou o interesse sexual durante e pós-gestação.

Após categorização dos dados, para facilitar sua análise, as respostas foram examinadas através da teoria comportamental, cujo seu principal precursor foi B. F. Skinner, que tinha como tese principal que a relação do sujeito com seu ambiente determina o seu comportamento.

No aspecto referente à preservação da identidade dos participantes, os mesmos foram nomeados de: Participante 1; Participante 2; Participante 3; Participante 4; Participante 5; Participante 6; Participante 7; e Participante 8.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contendo, recortes das respostas dos: Participante 1 à Participante 8.

4.1 VIVÊNCIA DO PRIMEIRO FILHO

Em relação à vivência do primeiro filho inclui falas dos pais a respeito das mudanças e interação entre pai, mãe e criança. Veremos a seguir, partes das entrevistas, em que oito participantes detalham as atividades com o(a) filho(a) e esposa. Dos oito participantes, seis pais participaram de forma ativa em várias situações do dia-dia.

Estes seis especificaram, que auxiliaram no cuidado com a criança, ajudando a esposa nos vários momentos solicitados.

“Sim eu sempre ajudei, e a gente sempre fez as coisas juntos. Então não tinha como ser diferente com a nossa filha. Eu ajudava minha esposa em tudo. Dar banho, ajudar arrumar a casa, fazer comida, eu fazia de tudo” (PARTICIPANTE 4, 2022). “Sim. Enquanto mãe dele estava em casa ela fazia a maior parte das coisas, eu ficava auxiliando ela, depois que ela voltou a trabalhar, nós dividimos as coisas. Eu ajudei na alimentação, banho, tudo que precisava fazer a gente fez juntos” (PARTICIPANTE 8, 2022).

Estes dados atestam, o que a literatura menciona sobre a participação do homem no processo de auxiliar a esposa, nas demandas com o (a) filho (a), pois “[...] um novo conceito de pai e novas formas de exercer este papel estão presentes na contemporaneidade” (ZAMPIERI, 2012 et al.,p.484).

Apenas dois pais afirmaram ter contribuído pouco com a esposa nas necessidades, pois as ações aconteceram nos finais de semana ou eventualmente.

“Quanto aos cuidados a minha filha, minha esposa abraçou a causa e eu ajudei muito pouco. Nesta questão eu ajudava mais na questão da casa” (PARTICIPANTE 2, 2022). “Sim. Mas confesso que a minha participação foi bem mínima, a responsabilidade ficou mais com minha esposa. Não que eu não assumisse, mas o mérito é todo da minha esposa” (PARTICIPANTE 6, 2022).

Tais dados confirmam a literatura acerca da construção sócio-histórica, onde “tradicionalmente, os papéis atribuídos a homens e mulheres no que se refere à prática da parentalidade costumavam assumir diferentes aspectos, já que a mãe seria a cuidadora primária e o pai, responsável pelo suprimento material à família” (PICCININI et al, 2012, p.304).

Outro aspecto importante dentro desta categoria foi à experiência entre trabalho e a paternidade, neste, quatro pais expressaram que se sentem motivados para labuta diária, outros quatro expressaram que o trabalho, se tornou lugar de saudades, por ficar ausente de casa por um tempo diário. Dos oito participantes, quatro expressaram que o significado do trabalho mudou consideravelmente, logo para estes pais, trabalhar ganhou um sentido de motivação. “Hoje a gente já trabalha pensando muito nela né. Então eu acredito de certa forma, que as coisas mudam um pouco. A gente faz tudo pensando nela, eu acredito que isto ai mudou um pouco. E tem sido uma experiência boa” (PARTICIPANTE 4, 2022). “A paternidade nos dá uma base boa né. Nos dá sentido para o próprio trabalho. E ser pai me deu outro sentido para vida. E me deu outra visão do mundo” (PARTICIPANTE 8, 2022).

Diante de tais informações, Piccinini et al, (2012), confirma ser perceptível um grande envolvimento dos pais com seus filhos, principalmente em termos comportamentais, facilitando assim a constituição da relação entre ambos no dia-dia, o que prevalece a ontogênese que relaciona a história de aprendizagem do sujeito no seu cotidiano.

Outros quatro participantes mencionaram saudade, na ausência, que sente neste período em que estão trabalhando. “Tem sido maravilhosa. Experiência de você chegar em casa e ter alguém ansiando por você, principalmente depois que ela aprendeu a falar. Hoje eu só assovio, eu ouço gritos papai, papai [...] papai.” (PARTICIPANTE 7, 2022). “Ta sendo uma fase de adaptação, confesso que eu

sinto muita falta dela durante o dia, e às vezes até me perco um pouco com as responsabilidades de no trabalho lá” (PARTICIPANTE 6, 2022).

Trabalho e paternidade, segundo os oito participantes, se compõem como alegria e responsabilidade, pois “a presença do pai na vida de um filho é tão fundamental quanto à presença da mãe quando se pensa em um bom desenvolvimento” (ZAMPIERI, 2012 et al. p.486). Estes relatos demonstram quão importantes é a presença do filho para o pai.

4.1 MUDANÇAS FINANCEIRAS NO CONTEXTO FAMILIAR

Ao analisar as mudanças financeiras no orçamento familiar, quatro pais perceberam que ocorreram mudanças significativas no orçamento familiar, e outros quatro relataram não terem sentido tanta diferença. Aos que relataram alterações no orçamento, podemos descrever: “Sim. Bastante. Automaticamente quando você tem um bebê os gastos ficam bem maiores. Nisto teve momento que nós priorizamos ela ao invés de pagar uma conta” (PARTICIPANTE 2, 2022). “Sim. Bastante, bastante. A gente se programou em ter o filho, porém o que nós pensávamos que gastaríamos com as despesas foi superior ao que eu imaginava” (PARTICIPANTE 6, 2022).

Esses dados são confirmados pelas formulações teóricas onde explica que “A partir disso, tem-se a percepção de que estes recursos serão destinados para gastos considerados primordiais”, como o sustendo do filho por exemplo (SANTOS; MARTINUIK, 2021, p.7).

Outros quatro entrevistados atestaram não sentirem mudança nas finanças, pois segundo eles, as mudanças que ocorreram foram mínimas: “Não. Os gastos que tivemos com fraudas, por exemplo, era um dinheiro que ficava guardado para casos de necessidades. Hoje o que fica sobrando à gente utiliza para comprar as coisas para ele. Mas não mudou muita coisa não” (PARTICIPANTE 3, 2022). “Não. Não teve mudança não” (PARTICIPANTE 4, 2022). Tais dados atestam que algumas famílias planejam seus gastos, e tem destinado suas finanças para as finalidades, as quais julgam necessárias, pois as falas confirmam a literatura, onde é mencionado que “Está relacionada à capacidade de tomar as decisões financeiras da melhor maneira possível” (SANTOS; MARTINUIK, 2021, p.2).

Nos principais gastos necessários quanto ao suporte a uma criança, todos participantes relataram ter despesas com alimentos, medicamentos, roupas e assistências médicas. “Frauda no início, roupa, quando necessário remédio, tem uns remédios que ela tem que tomar durante uns meses” (PARTICIPANTE 1, 2022).

“Alimentação, vestuário, plano de saúde, são os que gasta mais” (PARTICIPANTE 5, 2022). “Remédios, fraudas, alimentação, móveis, brinquedos e estas coisas todas. E o mais caro é a parte de saúde, remédio, alimentação e plano de saúde” (PARTICIPANTE 7, 2022). Estes relatos demonstram que estes pais estão atentos, quantos aos recursos necessários para dar suporte aos gastos de uma criança, percebe-se, portanto, que esta preocupação, não é exclusiva da mãe. “A despeito disto, percebe-se que na atualidade o papel atribuído aos homens e às mulheres vem sofrendo significativas transformações” (ZAMPIERI, 2012 et al.,p.484).

Sete participantes relataram que no presente momento, os gastos são preferencialmente com o filho, para os participantes, a criança tem se tornado uma prioridade. Apenas um relatou continuar a mesma coisa, e não ter muita alteração. “Sim. As prioridades acabam sendo ela né. Ao invés de a gente priorizar em comprar

alguma coisa, acaba sendo para ela” (PARTICIPANTE 2, 2022). “Sim. Como eu falei lá no início a gente começa fazendo as coisas mais pensando nela. Então mudou um pouco, porque a gente prioriza mais ela, do que nós mesmos” (PARTICIPANTE 4, 2022). “Hoje a prioridade é totalmente para ela” (PARTICIPANTE 6, 2022). Estes dados demonstram a importância do filho para estes pais, pois “esta ligação, que tem início durante a gravidez, reflete uma relação possivelmente mais próxima após o nascimento da criança, quando o pai, de fato, participa dos cuidados dispensados aos filhos” (DESSEN; OLIVEIRA, 2013, p.185).

No aspecto da possibilidade de ter outro filho a partir do orçamento familiar, sete participantes disseram não ter planejamento, até pensam, porém, julgam ser uma realização para o futuro, pois “a experiência de ter um filho inaugura um momento importante no ciclo vital da mulher e do homem” (ZAMPIERI, 2012 et al., p.484). E neste caso, os pais entrevistados expressaram que querem gastar recursos e dar atenção necessária para o filho atual. “No orçamento familiar que a gente tem, hoje não. É quase impossível olhando aos olhos humanos, e falar a gente vai ter outro bebê, na realidade que a gente vive hoje” (PARTICIPANTE 2, 2022). “Não. No momento ainda não. Quem sabe daqui uns quatro ou cinco anos” (PARTICIPANTE 4, 2022). Apenas um participante relatou pensar em ter vontade de ter outro filho, porém não planejou ainda. “Sim. Pensamos, mas planejar ainda não” (PARTICIPANTE 8, 2022).

Estes dados demonstram que os homens não querem ter outro filho no presente momento, pois “o medo, as incertezas, o impacto diante das mudanças e das responsabilidades advindas da possibilidade de ter um filho e ser pai, levam o homem a viver uma situação conflituosa” (ZAMPIERI, 2012 et al., p.484).

4.2 MODIFICAÇÕES SOCIAIS

Nas modificações sociais, os participantes foram questionados se participavam de alguma rede de apoio, antes do nascimento do filho, e se participam agora após o nascimento. Oito pais disseram não participarem de nenhuma rede antes do nascimento do filho, pois não possuem interesse. “Não. Na nossa igreja até tem, mas a gente não participa. Tem “pais para toda vida” e eu até penso em fazer, mas até então a gente ainda não fez” (PARTICIPANTE 2, 2022). “Não. Não nunca tive este pensamento não” (PARTICIPANTE 6, 2022).

E após o nascimento do filho apenas três disseram participar de alguma rede de apoio, pois os mesmos julgam necessário dar suporte a outras pessoas e receber destes, apoios, frente as demandas que vão surgindo. “Além disso, é notório o impacto da paternidade para as relações interpessoais, sobretudo para as conjugais, o que justifica fornecer suporte” (DESSEN; OLIVEIRA, 2012 p.185). “Sim. Atualmente sim. Um grupo de amigos, eu e mais sete amigos, que eu considero como uma rede de apoio. Neste grupo a gente troca informações. E são todos pais de primeira viagem” (PARTICIPANTE 6, 2022). “Sim, na igreja, tendo a mesma como uma instituição auxiliar forte, e lá as redes de apoio foram criadas de forma automática. Os pais com filhos pequenos acabam se unindo, trocando ideias e informações” (PARTICIPANTE 7, 2022).

Poucos homens possuem interesse em buscar apoio, pois “esta continua sendo uma das principais formas para se compreender o envolvimento do pai durante a transição decorrente do nascimento de filhos” (DESSEN; OLIVEIRA, 2012 p.185).

Diante das modificações sociais, os participantes foram questionados se costumam frequentar outros ambientes, sete pais disseram que sim como segue: “Festa de aniversário de criança a gente vai muito, na casa dos parentes, conhecidos e amigos” (PARTICIPANTE 3, 2022). “Lógico. Toda vez que tem um evento voltado para idade dela, a gente sempre procura estar presente. Cultos infantis, eventos num shopping voltado para criança. Apesar de detestar shopping, eu vou para fazer a vontade dela” (PARTICIPANTE 7, 2022). “Sim. Festa de criança a gente sai mais, e vamos para quase todas” (PARTICIPANTE 8, 2022).

Apenas um participante mencionou que não costuma frequentar outros ambientes, voltados para o público infantil. “Muito pouco, a gente vai mais a igreja, às vezes uma confraternização que acontece, porém tudo voltado para igreja, nada fora. E a gente a te se cobra com relação a isto, dizemos que poderíamos ir num parque, praia, numa praça, (PARTICIPANTE 2, 2022).

Nestas afirmações percebe-se que a literatura afirma maior envolvimento dos pais, “e após o nascimento dos filhos, está se tornando mais frequente, denotando um desempenho de papéis, neste período, que difere do tradicionalmente assumido por eles em outros períodos do curso de vida da família” (DESSEN; OLIVEIRA, 2013, p.184).

No significado de ser pai, quatro participantes mencionaram ser muita responsabilidade, pois vivem agora, uma experiência de ter outra pessoa em sua dependência. “É uma responsabilidade muito grande, porém era um sonho que eu tinha de ser pai” (PARTICIPANTE 1, 2022). “Ser pai para mim, o significado de responsabilidade, como se você desse a vida por uma pessoa, e sempre ter aquele amor por ela, ver ela crescendo (PARTICIPANTE 3, 2022). E quatro participantes deram sentidos de dever e participação, pois perceberam grande participação no desenvolvimento da criança. “Ser pai, para mim, é participar” (PARTICIPANTE 4, 2022). “É uma obrigação, é um dever. É uma missão, que a gente tem né, de criar um ser humano” (PARTICIPANTE 6, 2022).

Estas afirmações corroboram com a literatura, onde a expressão do ser pai tem significado individual para cada homem, visto que ser pai “é ser afetivo, participar, fazer parte da rede de apoio à mulher e companheira, dividindo tarefas, tendo paciência, procurando transmitir tranquilidade, atenção, segurança e amor” (ZAMPIERI, 2012 et al.,p.486).

4.3 ROTINA SEXUAL DO CASAL

Ao verificar as mudanças na rotina do casal, seis participantes, relataram não ter sentido mudanças significativas no interesse sexual durante a gravidez, os mesmos, relataram que continuou na mesma intensidade. “Durante a gravidez seguiu o rito que já era antes. Acho que desde quando a gente se casou sempre foi tranquilo” (PARTICIPANTE 2, 2022). “Normal. Não mudou não. Continuou na mesma intensidade” (PARTICIPANTE 4, 2022). Estes relatos corroboram com a literatura, onde se explica que “a sexualidade está presente diariamente na vida dos seres humanos desde os primórdios da espécie, e a consideraram como um processo contínuo, que é influenciado por diversos fatores, como biológicos, fisiológicos, sociais e culturais” (SCHÄFFER, 2016, p. 12).

Apenas um participante percebeu que houve diminuição no interesse, por ser uma experiência nova, a qual ele não tinha passado antes, e por isso precisou buscar

informações sobre o assunto. “Deu uma esfriada, para mim é uma experiência nova, eu nunca tinha passado por isto antes, e precisei quanto homem e marido, entender e estudar sobre o assunto, me colocar no lugar da esposa, e tentar superar isto” (PARTICIPANTE 7, 2022).

Neste caso a literatura atesta que “essas diminuições acontecem, por diversos motivos, sendo alguns deles, dores ou incômodos fisiológicos (náuseas, vômitos e cansaço), mudanças corporais (barriga que cresceu), distorções na autoimagem” (SCHÄFFER, 2016, p. 12).

No que diz respeito sobre o interesse sexual do casal após o puerpério, período de resguardo, seis participantes disseram que o interesse diminuiu, dentre estes temos algumas falas que seguem: “Da minha esposa eu diria que diminuiu bastante, nisto o marido precisa ter muita paciência, eu tive que ter paciência, e a gente já vem de um período de paciência, lógico, por conta do resguardo e de todo cuidado que se tem” (PARTICIPANTE 7, 2022).

“Teve um afastamento, não teve interesse de ambas as partes. Diminuiu bastante, porque ficou os dois, mais concentrado no bebê, e por isso não nos procuramos muito” (PARTICIPANTE 8, 2022).

Diante deste aspecto, se percebe que os pais voltam sua atenção para saúde da mulher e do bebê. E por este eles acabam tendo pouco interesse no ato sexual, logo, Schäffer (2016, p. 13), explica que: “a sexualidade nas consultas, focando somente nos exames a serem realizados pela mulher, possíveis patologias e cuidados com o bebê no parto e pós-parto”.

Apenas dois participantes mencionaram que seguiu num ritmo normal, não havendo, portanto, mudanças: “O interesse continuou, e as relações continuou normais, a mesma relação que a gente tinha antes, continuou tudo normal” (PARTICIPANTE 5, 2022). “Não teve muita mudança não” (PARTICIPANTE 6, 2022). A literatura explica que o desejo sexual, segue de acordo com cada casal. Logo se percebe que “a sexualidade humana é uma forma de comunicação e de relacionamento entre as pessoas, através dela são expressos desejos [...] que são vivenciados de diversas maneiras e apresentam diversos tipos de resultados” (SCHÄFFER, 2016, p. 12).

Ao serem questionados se, a presença de um filho no lar, aumenta ou diminui o interesse sexual, cinco participantes mencionaram que diminui, um disse que continuou normal, e dois disseram que aumenta, conforme relato: “Diminui. Diminui pelo fato de a atenção ficar voltada só para a criança” (PARTICIPANTE 2, 2022). “Diminui. Porque a mãe e o próprio pai dividem a atenção com outro ser [...]”. (PARTICIPANTE 7, 2022). “Pra mim continuou o mesmo. Só que têm horários, pois a criança tem a rotina dela. E a gente acabou se adequando a rotina dela” (PARTICIPANTE 4, 2022). “Por mim aumenta, eu falo isto porque a gente fica restrito” (PARTICIPANTE 5, 2022).

Estes dados mostram a realidade que pode surgir em cada pai, de acordo com suas expectativas frente ao novo que está acontecendo. Logo, (ZAMPIERI, 2012 et al., p.484) explicam que: “A mulher e o homem assumem o compromisso e a responsabilidade pela vida e pelo bem-estar de um novo ser, situam-se como pai e mãe e apresentam novas expectativas”. E estes fatores influenciam em diminuir ou aumentar o interesse sexual.

Nesta categoria foram verificadas as alterações na rotina sexual, logo se percebeu uma diminuição na frequência dos atos sexuais, pois os dados dos participantes

confirmam afirmações: “Com certeza houve. Antes a gente fazia mais, tinha mais momentos de relação sexual do que agora” (PARTICIPANTE 1, 2022). “Sim. Diminuiu e reduziu muito” (PARTICIPANTE 6, 2022).

Um participante mencionou que não houve mudanças na rotina sexual do casal, pois os atos continuaram acontecendo com a mesma frequência. “Não, houve alterações não continua a mesma coisa. Fluindo normal (PARTICIPANTE 4, 2022). Estes dados atestam como alterações podem ocorrer durante este processo, pois “Para que exista o encontro dos corpos, é preciso que ambas as partes estejam em sincronia, em plenas capacidades” (SCHÄFFER, 2016, p. 12).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema, vivência do pai na primeira experiência parental é um assunto que envolve aspectos culturais, sociais e históricos. Para compreender este acontecimento em sua totalidade, se faz necessário verificar todas as características que deram sentido ao papel do pai, pois cada momento histórico teve um contexto econômico, social e cultural que influenciaram na transformação da paternidade.

A partir dos resultados deste estudo atestou-se, que atualmente o pai desempenha um papel diferente em relação à vivência da paternidade, pois no passado a figura paterna era vista somente como provedora de sustento e autoridade. Em relação à amostra pesquisada, hoje o pai divide com a mãe as tarefas domésticas, que eram exclusivamente realizadas pelas mulheres. Este novo pai, acompanha de forma mais ativa e presente o desenvolvimento do filho.

Os participantes desta pesquisa, afirmaram realizar atividades de cuidados com a criança, ajudando a esposa nos momentos que foram solicitados. As atividades realizadas foram direcionadas à mãe e filho, dando-lhes devida atenção e auxiliando em muitas demandas do dia a dia.

No orçamento familiar, foi perceptível entender que surgiram gastos, logo, os pais perceberam que ocorreram mudanças financeiras, e os recursos foram direcionados, primordialmente, à criança.

Diante das transformações sociais, os participantes, relataram que a vida mudou após a chegada do filho, pois estes tiveram que estar em ambientes e momentos, direcionados ao público infantil, deixando de frequentar lugares voltados exclusivamente aos adultos, e neste aspecto, eles perceberam que interagiram com a criança.

A rotina sexual do casal mudou após o nascimento da criança, pois os homens mencionaram que foi um dos momentos mais complexos, em que sentiram mudanças significativas no ato sexual, e na frequência.

Conforme os resultados deste estudo, os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois, os dados atestam que a participação ativa da figura paterna repercutiu na melhora da relação conjugal e conseqüentemente no desenvolvimento saudável do filho. Cabe salientar a importância do profissional de psicologia frente à realidade dos pais na vivência da primeira paternidade. O psicólogo poderá auxiliar na compreensão dos aspectos desta nova relação.

Por fim, cabe enfatizar, que existe uma carência teórica acerca desta temática. Por esta razão, os resultados discutidos e apresentados neste artigo, propõem uma contribuição no avanço em termos de conhecimento científico, para colaborar com a

psicologia e outras áreas de trabalhos que visem pesquisar e atuar na área da família, em especial a paternidade.

REFERÊNCIAS

ABREL, Cristiano Xabuco; GUILHARDI, Helio José. **Terapia comportamental e cognitivo comportamental – Práticas clínicas**. São Paulo, 2004.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, Resolução n.º 010/05 2014.

DESSEN, Maria Auxiliadora e OLIVEIRA, Máira Ribeiro. **Envolvimento Paterno Durante o Nascimento dos Filhos: Pai “Real” e “Ideal” na Perspectiva Materna**. Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Hr6pVq6BcPRGQywQrLXxWDv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 08 de setembro de 2022.

DUARTE, Luiz Fernando Dias e LEAL, Ondina Fachel. **Doença, sofrimento, perturbação perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998.

FINELLI, Leonardo Augusto Couto ; SILVA, Jeanne Laís; AMARAL, Renata de Andrade. **Trajectoria da família brasileira: O papel da mulher no desenvolvimento dos modelos atuais**. Minas gerais, 2015. Disponível em: https://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a67.pdf. Acesso em 10 de junho de 2022.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu Silva. Porto Alegre; Penso Editora, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HERNANDES, José Augusto Evangelho e HUTZ, Cláudio Simon. **Gravidez do Primeiro Filho: Papéis Sexuais, Ajustamento Conjugal e Emocional**. Instituição Educacional São Judas Tadeu. Universidade Federal. Rio Grande do Sul, 2008.

LOPARIC, Zeljko. **Sobre a Responsabilidade**. Editora EDIPUCRS, Av. Ipiranga, 6681 - Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://ibpw.org.br/wp-content/uploads/2003/01/Sobre-a-responsabilidade.-Porto-Alegre-EDIPUCRS-2003..pdf>. Acesso em 07 de jun 2022.

MOREIRA, Marcio Borges e MEDEIROS, Carlos Augusto. A. de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre, 2019.

OLIVEIRA, Adryelle Amaral; COSTA, Saiany Pereira. **Vivências dos Pais durante a hospitalização do recém-nascido na Unidade de Terapia Neonatal**. Bahia, 2018. Disponível em: file / FACULDADE/2022 1/TCC/201/VIVENCIAS/DOS/PAIS/DURANTE/HOSPITALIZACAO/ DO /RESCEM/NASCIDO/NA/UNIDADE/DE/TERAPIA/NEONATAL.pdf. Acesso em: 10 de jun 2022.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

RAMOS, Harylia Millena Nascimento e Colaboradores. **Paternidade na Terapia Intensiva Neonatal. O que diz a literatura Científica?** GEP NEWS, Maceió, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/5271/3701>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

SANTOS, Keila Lemes; MARTINUIK, Viviane Cristina. **Planejamento Financeiro Familiar: Uma ferramenta para Gestão e Controle das Finanças**. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT. n. 2. Novembro, São Paulo, 2021. (REVISTA).

SEIBEL, Bruna Larissa ; FALCETO, Olga Garcia; HOLLIST, Cody Stonewall ; SPRINGRE, Paul ; FERNANDES, Carmen Luiza Corrêa e KOLLER, Sílvia Helena. **Rede de Apoio Social e Funcionamento Familiar: Estudo Longitudinal sobre Famílias em Vulnerabilidade Social**. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/185176>. Acesso em : 11 de jun 2022.

SCHAFFER, Gabriela Laura **Sexualidade na Gestação: uma perspectiva de atenção integral à saúde da mulher**. Brasília, 2016. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17339/1/2016_GabrielaLauraSchaffer_tcc.pdf. Acesso em: 23 de Set. 2022

ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota; GUESSER, Joice Cristina Guesser; BUENDGENS, Beatriz Belém; JUNCKES, Jerusa Mendes; RODRIGUES, Ingrid Gonçalves. **O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades**. Revista eletrônica de Enfermagem. Santa Catarina, 2012. Disponível em: file:///C:/Users/cliente/Downloads/admin,+v14n3a04%20(2).pdf. Acesso em: 06 de jun 2022.